

☐ REQUERIMENTO Número /XIII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XIII (.ª)

Assunto: Número de quartos de isolamento

Destinatário: Ministério da Saúde

Exm. Senhor Presidente da Assembleia da República

Aquando do último inquérito de prevalência de infeção, realizado à escala europeia em 2012, foram apuradas taxas de infeção adquirida no hospital, em Portugal, superiores à média europeia de 6,1%. No mesmo estudo objetivou-se que os doentes internados nos hospitais portugueses estavam em situação clínica mais grave que os de quase todos os restantes países europeus, mas ainda assim a percentagem de doentes infetados em função do internamento, 10,5%, foi superior à prevista com base na gravidade da situação clínica. Simultaneamente, quase metade dos doentes internados (45,3%) foram medicados com antibiótico no internamento estudado, enquanto nos hospitais europeus essa percentagem foi de 35,8%, pouco mais de um terço.

Em Portugal, regista-se uma mortalidade mais elevada devido a infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) do que a acidentes de viação, sendo que este número tem vindo a crescer no que concerne às IACS, por oposição aos acidentes de viação onde o número de óbitos tem vindo a decrescer. Assim, no que concerne a acidentes de viação a mortalidade foi de 937 casos em 2010, 891 em 2011, 718 em 2012 e 637 em 2013. Por outro lado, a mortalidade associada a IACS foi de 2973 casos em 2010, 3383 em 2011, 4060 em 2012 e 4606 em 2013.

Várias são as medidas previstas para fazer face a este problema no Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, publicado em 2016, sendo certo que o problema do combate às infeções hospitalares é complexo e multifatorial, como ficou aliás bem patente na [audição](#) de Paulo Fernandes, diretor para a área da Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, decorrida na Comissão Parlamentar de Saúde a 28 de setembro, por solicitação do Bloco de Esquerda.

Uma das medidas importantes para fazer face às infeções hospitalares remete para o internamento de doentes em locais adequados – o que deixa manifestamente de fora os corredores - bem como para a possibilidade de recorrer a quartos de isolamento quando tal é clinicamente adequado.

No sentido de melhor conhecer esta realidade, o Bloco de Esquerda pretende saber quantos quartos de isolamento existem nas unidades hospitalares bem como aferir se consideram este número suficiente.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Quantos quartos de isolamento existem? Consideram este número adequado?
2. Quantos quartos de isolamento com pressão negativa existem? Consideram este número adequado?

Palácio de São Bento, 08 de novembro de 2016.

Os deputados,
Pedro Soares
Moisés Ferreira